

OBITUÁRIO



Professor Olavo Araújo Guimarães, um grande paranaense,
e uma vida dedicada à UFPR e à Botânica

OLAVO ARAÚJO GUIMARÃES (1937-2010)

No dia 31 de dezembro de 2010, a comunidade botânica paranaense foi surpreendida com o falecimento do Professor Olavo Araújo Guimarães, 73 anos, integrante do Departamento de Botânica, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná. Como os interioranos de sua época, Olavo, nascido em Santo Antonio da Platina, Norte Velho do Estado, migrou para Curitiba no início dos anos 50 para cursar o ensino médio no Colégio Estadual do Paraná (1953-1955). Em 1956, ingressou no Curso de Farmácia e Bioquímica da UFPR, diplomando-se em 1959. Seu desempenho acadêmico resultou em convite para colaborar como Instrutor Voluntário da antiga Cadeira de Botânica da Faculdade de Farmácia. É nesse período, de 1961 a 1962, que se envolve com pesquisas sobre pólen em jazidas de sambaqui e sobre drogas vegetais da Farmacopéia Brasileira. Seus primeiros trabalhos publicados aparecem de 1962 a 1966, quando foi bolsista do Conselho de Pesquisa da Universidade Federal do Paraná, para trabalhar no então Departamento de Botânica e Farmacognosia, e o conduzem à entrada efetiva nos quadros da Universidade, em 1966, como Auxiliar de Ensino. No contexto da implantação da Reforma Universitária submeteu-se a concurso para Professor Assistente, e passa a pertencer ao Departamento de Botânica do Setor de Ciências Biológicas. Em 1981, alcança o cargo de Professor Adjunto do qual se aposenta em 1991. Entretanto, seu laço com a Universidade não se desfaz. De 1992 até seus últimos dias, continuou dedicando-se, como Professor Sênior, à Curadoria do Herbário do Departamento de Botânica, ainda que sem uma designação oficial e vantagens adicionais. Inteiramente desprovido de vaidade, mas consciente de sua capacidade científica, o Professor Olavo abriu mão de uma carreira de vitrine para colaborar com toda e qualquer investigação de estudantes, colegas e outros pesquisadores externos. Realizou um intenso trabalho de retaguarda que transparece nas páginas de agradecimento de centenas de dissertações, teses e trabalhos diversos. Tinha um caráter especial que associou a um conceito muito singular da função acadêmica. Títulos e honrarias jamais o interessaram. Importava-se, de modo exclusivo, com a busca e a partilha do conhecimento. De sua posição privilegiada em face do indiscutível domínio da taxonomia e sistemática botânica e estreita intimidade com as coleções do Herbário, transcendeu o perfil do curador burocrata e do especialista, condição que lhe proporcionou dar plena vazão à sua generosidade. Era reconhecido

como um “identificador de primeira” para toda e qualquer família vegetal e, por tal, procurado por todos. Seu nome está registrado nos bastidores da produção dos cursos de pós-graduação da Zoologia, da Entomologia, da Ecologia, da Bioquímica, da Farmácia, da Engenharia Florestal, da Química, da Geografia e mais, além da própria Botânica, da UFPR e de outras instituições nas últimas três décadas. Assim mesmo, declinou de co-autorias de muitos trabalhos, ainda que sua colaboração tivesse sido essencial, imprescindível. Olavo não economizou empenho no cotidiano acadêmico ao substituir os colegas em suas classes, ao participar de excursões de coletas ou orientar práticas independentemente das suas responsabilidades exclusivas e sem outro retorno se não o da satisfação de ter cooperado. Era sério, dono de um humor refinado, informado e culto, irrepreensivelmente. Não discriminava o menor nem o maior, o acadêmico do servidor, o lavador de carro do estudante no campus. Sem ambição pelos altos cargos, aceitou missões no âmbito dos Conselhos. Integrou o Conselho Regional de Farmácia (1970-1972) e Presidente da Comissão de Ética (1970), presidiu o Conselho da Editora *Scientia et Labor* da UFPr (1987- 1989), integrou o Conselho Editorial da *Acta Biológica Paranaense* (1987–2010), foi Diretor do Campus Avançado da UFPr em Imperatriz, no Maranhão (1981). Seus últimos trabalhos foram desenvolvidos em companhia dos colegas mais próximos, destacando-se os estudos sobre as famílias Aristolochiaceae (*Aristolochia* L.); Asteraceae (*Piptocarpha* R. Br.); Clusiaceae (*Hypericum* L.); Erythroxylaceae (*Erythroxylum* P. Browne), Gentianaceae, além de artigos sobre plantas aquáticas, plantas ruderais e pólens. Olavo Araújo Guimarães, filho de Olavo Batista Guimarães e de Edazima Araújo Guimarães, nascido em 19 de janeiro de 1937, no Paraná, casado com a Professora Doutora Dilma Solange Napp; deixou um modelo ímpar de honestidade e modéstia; e também de um acadêmico valoroso e digno da consciência dos seus antepassados, que estavam entre os que fundaram a mais antiga Universidade e a Biblioteca Pública do Estado do Paraná.

Curitiba, setembro de 2011

Prof. Dr. Armando Carlos Cervi
Departamento de Botânica da UFPR